

A criação das zonas eleitorais no Paraná

Em 07 de junho de 1945, em Curitiba, ocorreu a reinstalação da Justiça Eleitoral no Paraná, na solenidade de posse dos membros do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR).

Prestigiaram o evento um grande número de advogados, de juízes, de promotores, bem como a imprensa. Ele foi realizado às 15 horas no Salão de Sessões do Tribunal de Justiça. Não há relatos de convite ou de presença do interventor Manoel Ribas no evento de reinstalação.

No início dos trabalhos, o Exmo. Desembargador Clotário Portugal discursou para o público, afirmando que o povo deveria confiar no Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, porque ele faria de tudo para desempenhar a sua missão.

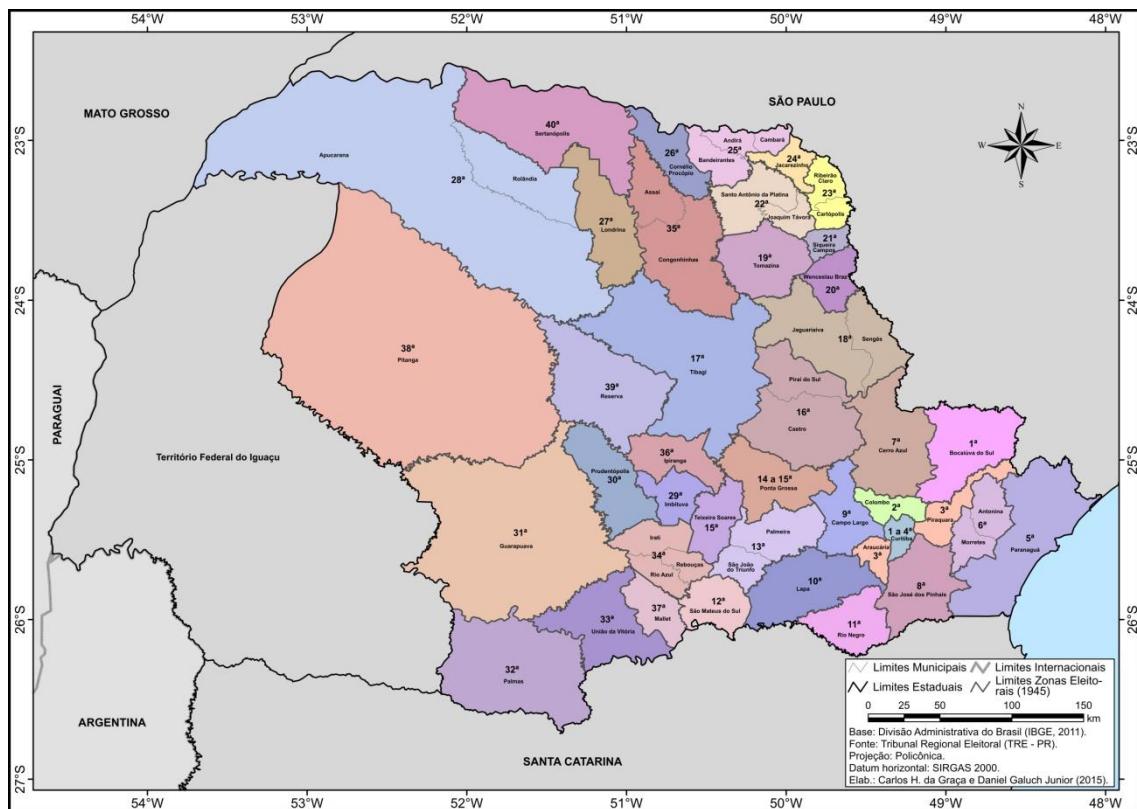
Naquela ocasião, a Corte foi formada pelos seguintes membros: Clotário Portugal, Leonel Pessoa da Cruz Marques, Manoel Ribeiro de Campos, Ernani Guarita Cartaxo, Brasil Pinheiro Machado e o Advogado Saturnino Luz.

Antes de encerrar a cerimônia, os Desembargadores Ernani Cartaxo e Ribeiro de Campo apresentaram, com brevidade, as diversas Zonas Eleitorais do Paraná.

Já em sessão realizada em 13 de junho de 1945, esses membros lançaram um projeto com 41 zonas eleitorais, sendo cinco zonas na capital. Posto em discussão e em votação, o anteprojeto foi aprovado com leve modificação, devendo a capital ser dividida em quatro zonas eleitorais, num total de 40 zonas.

Neste momento, não havia notícias sobre a 14.^a ZE/PR – Ponta Grossa. Informações chegaram em 14 de junho e a publicação no Diário Oficial do Estado (DOE) ocorreu em 15 de junho.

Na sessão de 20 de junho, o Tribunal verificou que, na publicação do Edital das Zonas feita pelo DOE/PR, havia omissão referente à 17.^a ZE/PR-Tibagi; foi preciso, então, fazer a necessária retificação.



Na sessão de 02 de julho, os eleitores da capital e de localidades vizinhas foram divididos em quatro zonas, que foram delimitadas por duas linhas que se cruzam na esquina da Rua XV de Novembro com a Rua Marechal Floriano. Como exemplo, os moradores do bairro Mercês ficaram na 1.^a zona; os moradores do bairro Juvevê, na 2.^a zona; os moradores do bairro Prado, na 3.^a zona; finalmente, os moradores do bairro Água Verde, na 4.^a zona. Instalado, o Tribunal não tinha sede própria; ele funcionava em uma sala do Tribunal de Apelação localizada no Prédio da Sociedade de Giuseppe Garibaldi.

O TRE também não tinha quadro próprio; eram apenas nove funcionários, todos requisitados, sob a supervisão do Diretor Geral Mario Lopes dos Santos. Sem muito conhecimento sobre a legislação nem sobre o serviço eleitoral, este grupo preparou, em sete meses, uma eleição.

A Justiça Eleitoral encontrou, para realizar eleições em 1945, um Paraná repleto de pessoas, de problemas e de desafios. Havia poucos canais de comunicação, pouca infraestrutura de estradas, analfabetismo, problemas fundiários e ausência de Poder Público no interior.

O TRE alistou, espontaneamente, um montante de 179.934 eleitores e recebeu de órgãos públicos, de sindicatos, de conselhos regionais de classe e de fundações listas ex-officio de 49.738 eleitores; assim, no total, 229.672 eleitores estavam aptos a votar. Esse contingente ainda era pequeno, já que o Censo demográfico de 1940 indicou 1.236.276 habitantes no estado e o Censo de 1950 apontou 2.115.547 habitantes.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESTADO DO PARANÁ						2217
QUADRO ESTATÍSTICO DAS SEÇÕES APURADAS E ANULADAS DESTA CIRCUINSCRIÇÃO E NEM ASSIM DO NÚMERO DE ELEITORES QUALIFICADOS EX-OFFICIO e A REQUERIMENTO, PARA EFEITO DAS ELEIÇÕES REALIZADAS A 2 DE DEZEMBRO DE 1945						
Nº	ZONAS	MOVIMENTO DE APURADAS / ANULADAS / TOTAL		MOVIMENTO GERAL DE ELEITORES		
		APURADAS	ANULADAS	EX-OFFICIO	A REQUERIMENTO	TOTAL GERAL
1	Curitiba	36	-	36	6.486	12.585
2	Curitiba	15	-	15	6.079	11.855
3	Guarapuava	37	-	37	6.512	11.055
4	Curitiba	38	-	38	6.811	11.859
5	Paranaguá	19	-	19	1.777	3.168
6	Antônio	16	-	16	1.476	2.673
7	Garranhol	9	-	9	1.155	1.402
8	São José dos Pinhais	26	-	26	6.616	9.918
9	Campo Largo	20	-	20	8.97	9.918
10	Lapa	29	-	29	7.77	8.010
11	Mar Negro	16	-	16	1.005	2.211
12	São Mateus do Sul	16	-	16	1.163	2.962
13	Palmeira	22	-	22	1.105	3.790
14	Ponta Grossa	21	-	21	2.899	4.773
15	Ponta Grossa	20	-	20	1.752	3.851
16	Castro	25	-	25	7.82	8.586
17	Tibagi	19	-	19	5.24	6.751
18	Jaguaraiáva	18	-	18	850	1.169
19	Torquato	10	-	10	2.94	3.589
20	Wenceslau Braz	6	-	6	1.154	1.567
21	Siqueira Campos	11	-	11	2.50	2.612
22	Assis Chateaubriand da Platina	26	-	26	5.56	6.129
23	Ribeirão Claro	10	-	10	2.26	2.635
24	Jacarezinho	14	-	14	6.60	8.200
25	Cambé	30	-	30	1.82	4.798
26	Coronel Fregópico	17	-	17	5.76	9.904
27	Londrina	13	-	13	1.105	8.755
28	Apucarana	39	-	39	1.111	9.958
29	Irati	11	-	11	2.20	2.378
30	Prudentópolis	12	-	12	2.24	3.018
31	Guarapuava	31	-	32	271	3.916
32	Palmas	11	-	11	215	2.529
33	Urubici da Vitoria	21	-	21	880	1.816
34	Iraty	29	-	29	881	1.816
35	Assaí	17	-	18	758	1.081
36	Ipiranga	12	-	12	251	2.712
37	Murici	12	-	12	297	2.810
38	Pitanga	14	-	15	105	3.075
39	Reserva	12	-	12	225	2.256
40	Sertanópolis	28	-	28	455	7.320
TOTAL GERAL.....		851		11	862	49.738 179.954 229.672

CURITIBA, 3 de Julho de 1946.

Organizado por :

Francisco Pereira da Silva
-Francisco Pereira da Silva-
Oficial

Visto :

Mario Lopes dos Santos
-Mario Lopes dos Santos-
Secretário



A comunicação entre o TRE-PR e as Zonas Eleitorais foi por meio de telegrama. Nas atas das sessões do Tribunal, este artifício de comunicação gerava rapidez e eficiência na rotina dos trabalhos.

A imprensa acompanhava de perto o preparativo das eleições. Para ilustrar nuances da eleição, o *Diário da Tarde* de 18 de outubro, edição n.º 15.884, publicou que o TSE repassou Cr\$15.000,00 (quinze mil cruzeiros) para aquisição e para reparos de urnas eleitorais no Paraná.

A logística do transporte de 862 urnas e de 256.000 sobrecartas ocorreu entre 14 e 18 de novembro 1945 sob a responsabilidade dos Correios e do Corpo de Bombeiros. Na sessão ordinária de 18 de novembro, os membros da Corte reconheceram o trabalho realizado por todos os envolvidos no processo eleitoral em expedientes extraordinários, que se prolongavam até a madrugada, bem como durante domingos e feriados.

Ainda em novembro de 1945, demais materiais de eleição foram expedidos pelo Almoxarifado Geral do Estado, por ordem do Interventor Federal da época. As prefeituras municipais foram autorizadas a adaptar os prédios em que seriam instaladas as seções, bem como proceder à confecção dos gabinetes, mediante requisição do Juiz Eleitoral.

Isso não tirou a motivação dos nove servidores, dos mesários, dos escrivães das zonas, dos auxiliares, dos escrutinadores, dos Promotores, dos Juízes Preparadores, dos Juízes Eleitorais, das Juntas Eleitorais e do ter - todos queriam cumprir sua missão: entregar à sociedade eleições organizadas, transparentes e livres de questionamentos e de impugnações.

As eleições de 02 de dezembro de 1945 ocorreram em ordem. Não houve repercussão na imprensa de anormalidades ou de fraudes generalizadas. Segundo os telegramas dos Juízes Eleitorais publicados em 03 e 04 de dezembro nos jornais *O Dia*, *Diário da Tarde* e *Diário do Paraná*, as eleições foram tranqüilas. Os 195.182 eleitores paranaenses que compareceram às urnas escolheram o Presidente da República, dois senadores e nove deputados federais.

Oficialmente, a apuração começou em 03 de dezembro de 1945 e terminou em 05 de janeiro de 1946, com a proclamação dos eleitos. Algumas curiosidades da apuração, que durou 32 dias: a) no dia 12 de dezembro, os resultados parciais já demonstravam os possíveis vencedores; b) de acordo com resumo de ata de sessão divulgado pela imprensa, as urnas anuladas pelos juízes eleitorais foram examinadas pelo Tribunal a partir de 20 de dezembro a 03 de janeiro, respeitando o dia de Natal e o de Ano Novo.

Na manhã do dia 08 de janeiro de 1946, faleceu repentinamente o presidente do TRE-PR em exercício, Desembargador Leonel Pessoa da Cruz Marques. O Tribunal planejou uma grande solenidade de diplomação dos eleitos para 10 de janeiro, a qual foi cancelada, mas a data de retirada dos diplomas na secretaria foi mantida. Assim, dois senadores e nove deputados foram diplomados, sem festa, a partir das 15h, sob a presença de curiosos, de admiradores e de familiares dos políticos no portão principal do Tribunal. Que pena. Seria um momento especial de coroação e de conquista de todos os colaboradores da Justiça Eleitoral do Paraná.

Os eleitos receberão hoje os seus diplomas

Não haverá solenidade especial — O diploma do sr. Getulio Vargas

Com a máxima solenidade, deveria ter lugar hoje, às 15 horas, na sede do Tribunal Regional Eleitoral, no edifício do antigo Departamento Administrativo, a cerimônia da entrega dos diplomas aos candidatos eleitos no pleito de 2 de dezembro. O ato assumiria fulgor tanto maior em virtude de significar a nova realidade política brasileira, de regime francamente democrático, em que o povo, através das urnas, pôde escolher, livre e soberanamente, os seus representantes à futura Assembleia Constituinte.

Entretanto, vem o Tribunal Regional Eleitoral de comunicar-nos que, à vista do inesperado e sentido passamento do seu presidente, desembargador Leonel Pessoa da Cruz Marques, a cerimônia em apreço, embora seja realizada no local e hora indicados, não se revestirá de solenidade, devendo ser entregues os diplomas de senadores e deputados federais na Secretaria daquela Corte.

O DIPLOMA DO SR. GETULIO VARGAS

Até a hora de encerrarmos o expediente da presente edição, ainda não havia chegado informe relativo ao recebimento do diploma de deputado pelo sr. Getulio Vargas, esperando-se que, no dia de hoje, o Tribunal Regional Eleitoral seja esclarecido quanto à atitude tomada pelo candidato eleito sob a legenda do Partido Trabalhista Brasileiro.

Sou Daniel Galuch Júnior, servidor da Justiça Eleitoral do Paraná e um admirador da História, da Geografia, da Ciência Política e do Direito.

Para saber mais, visite o site do TRE-PR; conheça a imprensa da época, por meio dos jornais *O Dia* e *Diário da Tarde*, disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, e da *Gazeta do Povo*, disponível em microfilmagem na Biblioteca Pública do Paraná; visite o vasto material preservado no Arquivo Público do Paraná.

Caso tenha dúvidas, críticas ou sugestões, procure a Ouvidoria da Justiça Eleitoral do Paraná!

Referências bibliográficas:

Imprensa da época: Jornal O Dia; Jornal Diário da Tarde, disponíveis na Hemeroteca da Biblioteca Nacional;
Jornal Gazeta do Povo, disponível em microfilmagem na Biblioteca Pública do Paraná

Arquivo Público do Paraná